

25 de dezembro

Lillian Ford

Diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus Meu em quem confio. Sal. 91:2.

Lillian Ford estava sentada em sua casa fora da cidade de Cajababa, no Equador, com a senhora Schwerin, sua hóspede, de Quito, quando ouviram gritos horríveis e o barulho de tiros, fazendo com que elas se protegessem, Elas observaram que índios desciam das montanhas empunhando facas e pedaços de pau, somente para serem exterminados por soldados quando chegassem no vale.

- O que está acontecendo? - perguntou a senhora Schwerin.

- Os índios celebram a Festa dos Reis Magos, com muita bebida alcóolica - respondeu Lillian. - Também temos ouvido rumores de que eles estão planejando uma rebelião contra os brancos. É por isso que os soldados estão lá.

- Gostaria que nossos maridos estivessem em casa agora - disse a senhora Schwerin.

Lillian viu alguns índios que haviam estado em sua clínica, também correndo.

- Parem! - gritou ela. - Os soldados os matarão se forem lá! Mas os furiosos índios não prestavam atenção no que Lillian lhes falava.

No final da tarde havia corpos de índios espalhados por todo vale.

Lillian e a senhora Schwerin estavam aguardando ansiosamente pela volta de seus esposos.

Enquanto isso, os dois homens estavam tentando chegar a casa para proteger suas esposas e a propriedade, mas a estrada estava bloqueada por índios hostis que atiravam pedras em quem passasse. Alguns colonos que conseguiram fugir, contaram-lhes histórias de horror e insistiram para que não fossem. Não havia nada que fazer senão voltar para a cidade e orar pela segurança das mulheres e da Missão.

No dia seguinte a batalha havia terminado e os homens puderam voltar para casa.

- Deus seja louvado! Você está salva! - disse o Pastor Ford, abraçando Lillian.

Posteriormente Lillian perguntou a alguns índios que eram seus amigos, por que eles não tinham atacado a Missão.

- Os homens ficaram com medo quando viram sua casa guardada por soldados armados.

Os olhos da senhora Ford se arregalaram. Não havia soldados equatorianos no terreno da Missão naquele dia. Uma agradável sensação de agradecimento confortou-a quando descobriu que anjos estiveram guardando a Missão, ela e sua amiga.